

## **MANUAIS ESCOLARES: UM ESTUDO A PARTIR DA CULTURA LOCAL**

**Lívia Brisolla**

Universidade Federal de Goiás, Brasil  
liviabrisolla@gmail.com

### **Resumo**

Este estudo tem como objetivo principal, analisar os aspectos locais que expressam a cultura portuguesa nos manuais escolares de Português do 1.º ano do Ensino Básico. O estudo toma como fontes três manuais escolares que circulam atualmente por diferentes territórios educativos, em grande parte dos municípios. Assim, numa primeira aproximação, observa-se que as imagens (ilustrações) e os textos (poéticos) se destacam por representarem um axioma repleto de história e cultura local. Por conseguinte, colaboram para um processo de alfabetização e letramento que tem sua base no saber sistematizado. Dessa forma, os manuais escolares são um território educativo de construção de conhecimentos, valores, atitudes e ideologias. As imagens (ilustrações) e textos (poéticos) se enquadram nesta perspectiva como forma de aproximar a cultura portuguesa ao cotidiano das crianças por meio da culinária local, dos monumentos históricos e dos poemas de escritores portugueses.

**Palavras-chave:** Manuais escolares; Cultura local; Território educativo; Alfabetização.

### **Abstract**

The author takes three Portuguese textbooks, with the main objective to analyze how the local culture is present in reading the tutorial program. Presents a theoretical framework on manual and school culture, and describes an analytical framework on the composition and the pedagogical function of the manual. Compares the three manuals on the configuration. Identifies the issues and pedagogical-didactic exercises on local culture. The author took for granted that the local culture is present in textbooks literacy, as a connector element into school culture and the local. However, concludes that, contrary to what was assumed, the local culture little appears in the



textbooks analyzed. That is because the images, so the churches, palaces, mills and lighthouses, appearing in two of the hand, play a secondary role. Are detached images of historical sense. The textbook has many texts and images, but these depict superficially local culture.

**Keywords:** Portuguese textbooks; Local culture; Educational territory; Alfabetization.

### **Pressupostos Teóricos**

O manual escolar configura-se como elemento material da cultura escolar no qual se promove a alfabetização de acordo com as funções da escola e os princípios estabelecidos pelo Ministério da Educação por meio de programas e metas curriculares. Em Portugal, os conteúdos são orientados e desenvolvidos a partir das Metas Curriculares<sup>1</sup>, sua função é a de orientar e delinear as melhores estratégias do processo educacional. Nesse sentido, os manuais escolares de Português do primeiro ano da Educação Básica obedecem aos parâmetros circunscritos pela nova orientação curricular, visando o desenvolvimento da oralidade, leitura, escrita, gramática e a literatura com o objetivo de alfabetizar.

O processo de alfabetização situa-se nas práticas e usos sociais da leitura e escrita como meio da criança integrar-se no mundo da escrita, por conseguinte, na sociedade. Magalhães (2014: 41) esclarece que a “alfabetização corresponde à aculturação escrita, elementar, mensurável pela suficiência na capacidade de uso e na prática do quotidiano”. É um processo que implica saber pensar e utilizar socialmente a leitura e a escrita, conforme as direções e orientações da cultura escolar. Com efeito, a alfabetização se torna pragmática, uma vez que se caracteriza pelo currículo formal, metas, objetivos e modelos a serem seguidos, convertendo-se na própria cultura escolar.

Nas palavras de Magalhães (2014: 53), a cultura escolar “é conhecimento, norma e normalização (...) é uma convenção de conteúdos, saberes, atitudes, valores, competências”. Enquanto materialidade da cultura escolar, o manual escolar é o responsável pela transmissão de valores, comportamentos, regras, ideias e conhecimentos, “na medida em que simboliza uma construção cultural, estrutura o ato

---

<sup>1</sup> As novas Metas Curriculares foram estabelecidas pelo Despacho n.º 5306/2012, de 18 de abril.



do conhecimento, materializa a relação pedagógica e configura o campo epistêmico-pedagógico da cultura escolar” (Magalhães, 2006: 8).

Na mesma vertente, Escolano Benito (2006) assevera que a cultura escolar vinculada ao exercício de ensinar e aprender como fruto de um processo de escolarização, desempenha um papel relevante na formação de hábitos e normas. Atrélado a esse processo, o manual escolar estabelece relação com uma gama de atores (professores, alunos, editores, autores), métodos e critérios que o constitui como instrumento ideológico e educativo. “Los manuales escolares se originaron en el seno de la producción editorial, pero adoptaron formatos, estilos y géneros que se asociaron a la cultura escolar y que lograron alcanzar una clara identidad como construcciones pedagógicas” (p. 17).

O manual escolar apresenta-se como um complexo e instigante material didático que está intrinsecamente ligado à materialidade e particularidades delineadas tanto pelas formas e normas de produções, como pelas construções pedagógicas. Constitui-se como um “espacio que sirve de soporte a los contenidos de la enseñanza, es decir, al currículum que la escuela transmite” (Escolano Benito, 2006, p. 220). Nesse contexto, o manual escolar é uma das portas de entrada para a vida social e local, constitui-se como um dos elementos da cultura escolar e se caracteriza como um espaço de memória do imaginário coletivo de uma época. Desse modo, é permeado pela cultura local, posto que reflete crenças, ideias, expressões e particularidades de um determinado lugar.

A cultura local, presente nos manuais escolares de alfabetização, aparecem como elemento aproximador da cultura escolar/local, assim como, das confluências das práticas entre os exercícios de leitura e escrita de textos e imagens. Os textos e as imagens configuram-se, dentro do manual escolar, como ferramenta didático/pedagógica que transporta distintas maneiras de ler e compreender a sociedade. Por muito tempo, a preocupação em produzir um manual escolar centrava-se no texto, e as imagens exerciam um papel irrelevante, ou melhor, compunham uma função meramente decorativa. Entretanto, a imagem passou a ser estimada, no sentido de ampliar, ou seja, de produzir conhecimento para além do conteúdo textual (Calado, 1994). Por esse motivo, percebe-se a importância da imagem no contexto escolar, sobretudo, nos manuais escolares e o papel que ela desempenha no processo de ensino/aprendizagem. Para Calado, a imagem possui dois poderes, o de convencer e o de comover, sendo assim, não se pode negar o

poder que elas exercem. É preciso compreender seu poder, uma vez que há nos manuais um bombardeio de imagens, isso porque “vivemos já uma época de saturação da imagem – as exigências retóricas que se colocam à linguagem visual são cada vez maiores” (1994: 13).

O manual escolar do 1.º ano, enquanto materialidade educativa, utiliza ilustrações coloridas e divertidas para adentrar no universo infantil. Ao longo dos anos, modifica-se seu formato, tamanho, cores e conteúdo a fim de ser adequado, conforme a faixa de idade que se pretende abranger. A edição do mesmo manual vai sendo reformulada e adquire outros/novos formatos, mas a essência permanece quase sempre igual. Nos manuais escolares de alfabetização, as imagens aparecem por toda parte, estão conectadas com os textos poéticos e com as atividades.

### **Os Manuais Escolares: Delimitação e Descrição**

Esta investigação iniciou-se a partir do levantamento dos manuais escolares de alfabetização mais utilizados no 1.º ano do Ensino Básico em escolas da cidade de Lisboa. São eles: 1) Gregório, Marisa; Valente, Nuno e Calafate, Rita (2014). *Segredos das letras 1*. Lisboa: Raiz Editora [Edição reformulada em função das Metas Curriculares]; 2) Lima, Eva; Barrigão, Nuno; Pedroso, Nuno e Santos, Susana (2014). *Alfa português 1*. Porto: Porto Editora; 3) Borges, Isabel e Pereira, Cláudia (2013). *Português 1*. Porto: Areal Editores.

Observa-se que cada manual escolar pertence a uma editora, sendo possível conhecer três perspectivas pedagógicas que versam sobre o objetivo de alfabetizar. Dois dos manuais escolares são edições reformuladas (atualizadas), pois datam 2014. Justifica-se as escolhas desses três manuais escolares com base em dois critérios. Em primeiro, por pertencerem ao 1.º ano do Ensino Básico de Língua Portuguesa. Em segundo, por comporem o acervo atual (2014), o que reflete de alguma forma o que é, e como a cultura local aparece por meio das imagens (ilustrações) e textos (poéticos).

Do ponto de vista metodológico, o estudo recorreu a uma análise reflexiva, tendo como pressuposto, as representações da cultura local, para além de uma análise descritiva. A análise que se segue é norteada por dois eixos: as ilustrações<sup>2</sup> (monumentos históricos e a culinária local) e os textos poéticos (introdutório). Porém,

---

<sup>2</sup> É importante especificar que as imagens analisadas são ilustrações que foram desenhadas especialmente para o manual escolar.



diante do vasto universo de textos poéticos, optou-se por selecionar uma página que representasse a cultura local em que o texto poético apresentasse a letra. A partir daí, analisa-se a página nos seguintes aspectos: textos, imagens, exercícios e, principalmente, tendo como foco a representação da cultura local.

A composição do índice e a maneira como o manual escolar organiza e exhibe os conteúdos didáticos (letras e vogais) se divergem. No manual *Segredos das letras*, por exemplo, os conteúdos estão selecionados de maneira mais detalhada, que especifica os meses em que cada letra deve ser trabalhada pelo professor. No manual *Alfa português*, não há uma divisão delimitando o período escolar, mostra apenas o que trabalhar e não quando trabalhar. No manual *Português 1*, os conteúdos estão separados por períodos, até o Natal, até a Páscoa e até as férias.

A página de abertura é composta por textos literários seguidos de questões dialogadas, com o objetivo de exercitar a oralidade, com exceção do manual escolar *Segredo das letras 1*, que utiliza atividades em torno do grafismo. A característica do grafismo se encontra presente por todo o contexto com o objetivo de introduzir a letra cursiva e trabalhar a coordenação motora. As atividades de pontilhado demonstram a preocupação dos autores na escrita sistematizada e delineada pela letra cursiva.

O texto de abertura (apresentação) do manual 2, ganha destaque pelo personagem de um extraterrestre chamado Alfa<sup>3</sup>. A centralidade está no texto “Alfa, o pequeno extraterrestre” da escritora Luísa Ducla Soares e na ilustração. Mas além do texto e da imagem como convite a conhecer o Alfa, há também sugestões de atividades para dialogar, ilustrar e dramatizar a história lida. O texto de abertura, do manual 3, segue o mesmo parâmetro do manual 2, por incorporar o texto poético “Vamos destravar a língua?” de Luísa Ducla Soares, como também, por expor a imagem. Em seguida propõe que as crianças exercitem o poema, repetindo as estrofes.

Os textos poéticos aparecem não somente como apresentação de abertura do material didático, mas na exposição das letras/palavras do alfabeto. É por meio de

---

<sup>3</sup> Este manual escolar faz parte de uma coleção que abrange desde o jardim-de-infância até o 4.º ano do Ensino Básico, que tem como personagem central o Alfa. A coleção abrange manuais escolares de Português, Matemática e Estudo do Meio.

pequenos textos poéticos que os autores dos manuais estabelecem um primeiro<sup>4</sup> contato entre a criança e a letra.

**Quadro n.º 1:** Textos poéticos de apresentação

Texto poético de apresentação	Manual 1	Manual 2	Manual 3
Número de textos	23	23	44
Escritor(a)	Maria Alberta Menéres	Luísa Ducla Soares	José Jorge Letria
Tema central	Personagens infantis	Nomes de pessoas	Animais

Como se observa no quadro acima, o texto poético é um elemento significativo nos três manuais escolares. É importante considerar que todos os autores dos poemas são de origem portuguesa e atuam na área da literatura infantil. No manual 1 (*Segredos das letras 1*), destaca-se a professora Maria Alberta Menéres, jornalista e escritora de poesia, contos, teatro e adaptação de clássicos da literatura portuguesa. No manual 2 (*Alfa português 1*), os poemas são da escritora Luísa Ducla Soares que atua especialmente com a literatura infantil. E por fim, no manual 3 (*Português 1*), constata-se a participação do poeta português, jornalista, político e escritor, José Jorge Letria.

Por serem escritores portugueses, atuantes na arte de escrever poemas e primarem pelo exercício de ler e escrever, estabelecem relações (in)diretas com a cultura local. Além disso, os pequenos textos poéticos incentivam a leitura, aguçam a fantasia, estimulam a busca por conhecer e experienciar, ao mesmo tempo em que assumem muitos saberes, enriquecem o vocabulário. A prática de leitura e escrita possibilita aproximar a criança da realidade sociocultural por intermédio de temas centrais, tais como, nomes de personagens, animais e pessoas.

Diante disso, é possível inferir que o manual 3 contém quantidade relevante de textos poéticos, isso porque, após introduzir o alfabeto, ele trabalha os dígrafos,

---

<sup>4</sup> Entende-se que o contato da criança com o alfabeto se dá desde o jardim-de-infância; por isso, ela muitas vezes já reconhece a letra.



singular e plural, masculino e feminino, adjetivos, vocabulários entre outros. Isso revela a preocupação com o desenvolvimento de uma formação alfabetizadora mais ampla das letras e vocábulos para melhor compreensão e utilização da cultura escrita. Essa é uma das exigências das Metas Curriculares de Português do primeiro ano, em desenvolver o conhecimento da ortografia<sup>5</sup>.

Além disso, outra preocupação das Metas Curriculares é a de ampliar o contato das crianças com a leitura e, conseqüentemente, com os processos de alfabetização a partir de diferentes gêneros discursivos. Os diferentes gêneros discursivos englobam receitas, rótulos, cartas, convites, quadrinhos, textos de jornais, revistas, cartazes, parlendas, contos, trava-línguas, adivinhas, anúncios entre outros. Dentre essa gama diversificada de gêneros discursivos, as Metas Curriculares expressam apenas que no primeiro ano deve conter: “1. Dizer trava-línguas e pequenas lengalengas. 2. Dizer pequenos poemas memorizados. 3. Contar pequenas histórias inventadas. 4. Recriar pequenos textos em diferentes formas de expressão (verbal, musical, plástica, gestual e corporal)” (Portugal, 2012: 11).

Entre os manuais escolares analisados, somente o manual 1 diversifica os gêneros discursivos incorporando em seu conteúdo, adivinhas, lengalengas e receitas. Porém, os textos de diferentes autores aparecem em quase todas as páginas dos manuais, seu principal foco está na leitura e interpretação das histórias que promovam o reconhecimento das letras.

### **Análise dos Manuais Escolares**

Os textos e as imagens observadas ao longo dos manuais escolares atuam como uma ponte entre as especificidades da cultura local/globalizada<sup>6</sup>, entendendo que tanto uma como a outra existem simultaneamente no território educativo.

---

<sup>5</sup> O item 6 das Metas Curriculares (2012) do 1.º ano, objetiva trabalhar a dimensão ortográfica como: “pronunciar os segmentos fônicos de, pelo menos, cerca de ¼ dos grafemas com acento ou diacrítico e dos dígrafos e ditongos” (p. 9). O item 13 que também trabalha a ortografia dá ênfase à escrita como: escrever corretamente os grafemas, separar as sílabas e saber diferenciar palavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas.

<sup>6</sup> É importante destacar que a cultura local existe sem a cultura global, porém, o global não existe sem o local.

**Figura n.º 1:** Poema ilustrado introdutório da letra M

**LETRA M**

Ao encher os sacos de branca farinha, o moleiro canta:  
– Bela vida a minha!

Maria Alberta Menéres

O que faz o moleiro enquanto enche os sacos? Ele está triste ou contente?

Observa as imagens. Diz o que vês. Rodeia os objetos que têm o som **m** no seu nome.

Observa as embalagens. Rodeia a consoante **m, M**.

66 *Asas e Asas* Data: \_\_\_ de \_\_\_ de 20\_\_

**Fonte:** Gregório, Valente, & Calafate, 2014: 66.

No poema acima, Maria Alberta Menéres cita o que faz um moleiro e a bela vida que ele possui. Seu objetivo é apresentar a letra M por meio da ilustração do moleiro e do moinho. Como monumento histórico que expressa a cultura europeia, o moinho representou o trabalho e o sustento de muitas famílias em diversos lugares. Na mesma página, o moinho aparece três vezes com significativa relevância para que a criança em face de alfabetização e letramento adentre ao mundo das ideias, palavras, letras e imagens.

Observa-se que as duas questões de interpretação do texto pouco exploram uma discussão histórica e cultural sobre o tema. Os exercícios dão ênfase nas imagens e se resumem em observar e rodear, gerando assim, escasso espaço para o diálogo. Na página seguinte, os exercícios de pontilhado da letra M, evidenciam um aprendizado mecanizado, em que a criança escreve repetidas vezes a mesma letra, memoriza e torna a repetir.



Sabe-se que para um primeiro contato com a letra, a criança necessita escrever e ler repetidas vezes, contudo, esse aprendizado pode ser pensado e contextualizado. Como afirma Kant (2012: 20) a “educação e a instrução não podem ser meramente mecânicas, têm antes de assentar em princípios”. Além dos princípios morais e humanísticos como relata o autor, acredita-se que a reflexão e o pensamento crítico devem ser o alicerce para uma aprendizagem emancipatória, que a educação, em todas as faces e idades, deve primar. Não se propõe questionar os processos de pontilhismo, leitura e escrita que estão na base dos processos de alfabetização, apesar de entender que estes colaboram para um aprendizado instrumental e limitador. Mas, sobretudo, a visão simplificada e descontextualizada que as imagens, as interpretações de textos e as atividades trazem sobre a cultura local.

Na última atividade da página, observa-se rótulos de produtos alimentícios que expressam embalagens fictícias, seus nomes foram modificados para que a letra M fosse integrada e reconhecida pela criança. Entretanto, o rótulo da Coca-Cola permaneceu igual, não sendo alterado. Isso revela a presença da indústria cultural, uma vez que a marca Coca-Cola é símbolo da globalização<sup>7</sup>, conhecido e consumido mundialmente. Sua presença no manual escolar reflete ideologicamente a indústria da cultura globalizada, isso porque ao ser visualizada pela criança, a marca é reforçada e se torna aparente, passível de ser consumida e, assim, impõe seu lugar na cultura local e global. Canclini (2003: 22) nos alerta que a globalização “favorece a expansão de indústrias culturais com capacidade de homogeneizar e ao mesmo tempo contemplar de forma articulada as diversidades setoriais e regionais”.

A letra apresentada pelo manual 2, no texto poético de Luísa Ducla Soares, enfatiza palavras com Q, como Quico, queijo, queijada, quatro e queque. O queque é um doce presente na culinária portuguesa que pode ser considerado um elemento da cultura local. Na imagem da primeira atividade, relacionada a alimentos, nota-se a ilustração de um pastel de nata, que apesar de não ter a letra Q, representa um doce típico da culinária portuguesa. Mesmo não sendo citado, no poema a imagem do pastel de nata está presente entre as palavras com Q.

---

<sup>7</sup> Canclini (2003: 42) compreende que o conceito de globalização é complexo, mas o define como um processo contraditório que “apresenta-se como um conjunto de processos de homogeneização e, ao mesmo tempo, de fragmentação articulada do mundo que reordenam as diferenças e desigualdades sem suprimi-las”.

Figura n.º 2: Poema ilustrado, introdutório da letra Q

**q Q**  
q q

O Quico comeu um queijo,  
um queque e uma queijada,  
um quilo de rebuçados  
e quatro de marmelada.  
Que mais quererá o Quico,  
se já não sobra mais nada?

Lúcia Dúcia Soares (texto inédito)

- Ouve a leitura do texto.
- Qual é o nome do menino? Que som ouves no início do seu nome? Quantas vezes ouves o som e em Quico?
- Acompanha a leitura do texto e bate palmas sempre que ouvíres o som c/q.
- Dialoga com os teus colegas sobre a possibilidade ou não de o Quico ter comido tudo o que o texto refere. Que conselho gostarias de dar ao Quico?
- O texto apresenta uma pergunta. Faz essa pergunta de uma forma expressiva.

Pinta as imagens que mostram o que comeu o Quico.

Rodeia as imagens em que ouves o som c/q nos seus nomes.

76 setenta e seis      Data: \_\_\_\_\_

Fonte: Lima, Barrigão, Pedroso, & Santos, 2014: 76.

A interpretação do poema como se observa, explora a compreensão do texto e o som das letras C e Q. A interpretação é permeada por questões objetivas e subjetivas que possibilitam que o aluno formule dúvidas, seja criativo, reflita e (re)elabore o texto. A atividade sugere o diálogo entre os colegas, esse universo repleto de possibilidades de (re)ver, (re)pensar e dialogar que devem constar como princípio do processo de alfabetização nos manuais escolares.

A continuidade didático/pedagógica proposta na página seguinte, diferente do manual 1, não utiliza pontilhismo e sim uma variedade de textos poéticos de diferentes autores portugueses. Não se propõe dizer que um texto narrativo ou poético seja mais importante que o outro, mas que estes, e outros gêneros discursivos, estejam presentes no manual escolar como forma de ampliar e diversificar a compreensão da letra e das possibilidades de leitura e interpretação realizada pela criança.

Figura n.º 3: Poema ilustrado, introdutório da letra X

Esta boca que eu tenho  
é uma boca de **Xarroco**  
que por ser tão funda e escura  
não se contenta com **pouco**.

José Jorge Letria,  
texto inédito

É o **xarroco**.

Este animal vive no ...  
Não tem pernas mas sim ... para ...  
É um ...

Ouve cada palavra. Divide-a em sílabas. Diz a sílaba rodeada.

xadrez	xerife	xícara	caixote	xuxo
xa	xe	xi	xo	xu
xa	xe	xi	xo	xu

Ouve e observa as palavras.  
Rodeia as sílabas: xa, xe, xi, xo.

baixo	peixe	xeque	abacaxi	queixo
lixo	xilofone	ameiaca	xarope	roxo

Usa uma destas palavras e diz uma frase à turma.

106 Cento e seis

Fonte: Borges, & Pereira, 2013: 106.

A página acima é integrante do manual 3 e como se observa, a letra X é exibida por meio do texto poético de José Jorge Letria, dando ênfase à palavra Xarroco. O xarroco é um peixe que aparece na costa marítima portuguesa, sendo mais abundante nos estuários do Tejo, Sado, Mira, Arade e Guadiana e nas rias de Alvor e Formosa (Chainho, 2011). As receitas e modos de preparo deste peixe são diversificados. Seu consumo pelos portugueses expressa uma culinária típica da cultura local. O texto poético não menciona o Xarroco como alimento pertencente à culinária local, mas não se pode negar o seu consumo pelo país. A imagem e o poema reforçam mutuamente seu significado cultural.

O espaço para interpretação do poema é pouco trabalhado pelos autores, a ausência de sugestões e contextualizações indicam um rápido olhar sobre o texto. Ao mesmo tempo em que o Xarroco aparece (texto e imagem) como elemento da cultura

local, ele é pouco refletido, ou seja, não há sugestões, atividades ou debates que o contextualizem para além do processo de escrita. Na página seguinte, o processo repetitivo da escrita do x, xa, xe, xi, xo, xu constitui característica similar ao manual 1, ao evidenciar exercícios que estimulem uma leitura instrumentalizada.

### **Considerações Finais**

Diferentemente do que era pressuposto, a cultura local pouco aparece nos livros didáticos analisados. Isso porque as imagens, como igrejas, palácios, moinhos e faróis que aparecem nos manuais 1 e 2, desempenham um papel secundário, ou seja, são imagens descoladas de sentido histórico, pois não há propostas que levem a criança a pensar historicamente esses monumentos. Sendo assim, compartilham de um aprendizado sistematizado centrado na apreensão da escrita, um processo mais voltado para letrar do que alfabetizar/letrar.

No que se refere à culinária local, destaca-se que ela pouco aparece tanto sob a forma de imagens quanto de textos. O manual escolar 1, apresenta apenas uma receita típica da culinária portuguesa “Sericá alentejana”, um doce tipicamente do Alentejo. De maneira geral, aparecem poucas figuras de alimentos como cogumelos, sopas e figos.

A cultura local representada nos manuais escolares destinados ao ensino da Língua Portuguesa (alfabetização), que foram apresentados neste estudo, correspondem a ponto de partida para (re)formular experiências de alfabetização. Os textos e as imagens se apresentam como um importante território educativo para se aprofundar o conhecimento e as possibilidades de formação. A formação histórico/cultural é pressuposto indispensável para a educação e, portanto devê-lo-ia ser para o manual escolar também. Assim, os manuais escolares como um dos principais instrumentos pedagógicos de alfabetização utilizados em sala de aula, necessitariam priorizar a formação aberta às novas aprendizagens, integrando conhecimentos da cultura local, da história e, sobretudo, contextualizando outras possibilidades do ensinar e aprender.

O manual escolar é bombardeado de textos e imagens mas estas retratam, de modo superficial, a cultura local. Não obstante, geram interação com a criança pois evidenciam a aprendizagem, a linguagem e a alfabetização. Além de estar estimulando sua percepção visual, a criança está elaborando hipóteses de leitura e



compreensão do mundo, isso porque, ela vai identificando e reconhecendo as letras e oportunizando também o aprendizado de outras.

O manual escolar de alfabetização e letramento é um instrumento didático que permite que a criança se envolva no mundo da escrita e da imagem, dando-lhe maior oportunidade de vivenciar em seu cotidiano, práticas de leitura e escrita que envolvam a cultura local.

### Referências Bibliográficas

- Calado, I. (1994). *A utilização educativa das imagens*. Porto: Porto Editora.
- Canclini, N. (2003). *A globalização imaginada*. São Paulo: Editora Iluminuras.
- Chainho, P. (2011). Os xarrosos são bons pais de família. Reportagem do dia 10 de outubro. *Setúbal na Rede. Diário da região*. Disponível em: <http://www.setubalnarede.pt/content/index.php?action=articlesDetailFo&rec=19>
- Escolano Benito, A. (2006). La codificación de la primera manualística. In A. Escolano Benito (dir.), *Historia ilustrada de la escuela en España. Dos siglos de perspectiva histórica*. (pp. 219-240). Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez.
- Kant, I. (2012). *Sobre a pedagogia*. Lisboa: Edições 70.
- Magalhães, J. (2006). O manual escolar no quadro da história cultural: para uma historiografia do manual escolar em Portugal. *Sísifo – Revista de Ciências da Educação*, (1), set.-dez., 5-14.
- Magalhães, J. (2014). Escolarização e literacias: os sentidos da alfabetização e a diversidade cultural. In M. R. L. Mortatti, & I. C. A. S. Frade (org.), *Alfabetização e seus sentidos: o que sabemos, fazemos e queremos?*. (pp. 39-64). São Paulo: Editora UNESP. Disponível em: [http://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/alfabetizacao\\_ebook.pdf](http://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/alfabetizacao_ebook.pdf)
- Portugal (2012). *Metas curriculares de Português*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência, Direcção-Geral de Educação. Disponível em: <http://dge.mec.pt/metascurriculares/index.php?s=directorio&pid=16>
- **Manuais escolares**
- Borges, L., & Pereira, C. (2013). *Português 1.º ano*. Porto: Areal Editores.
- Gregório, M., Valente, N., & Calafate, R. (2014). *Segredo das letras 1 Português*. Lisboa: Raiz Editora.



Lima, E., Barrigão, N., Pedroso, N., & Santos, S. (2014). *Alfa português 1.º ano*. Porto: Porto Editora.